



# Revista de Educação Física

ORGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

Urca - Telefone 26-2375

Rio de Janeiro — Brasil

Diretor — Cap. JOÃO CARLOS GROSS  
Redator-chefe — Cap. JAIR JORDÃO RAMOS  
Gerente — Cap. ALCIDES BOITEUX PIAZZA  
Tescureira — 1.º Ten. ABELARDO VIEIRA DE ARAUJO LIMA

ANO X — DEZEMBRO DE 1942

N.º 55

Preço: último número, Cr \$ 2,00; atrasados, Cr \$ 2,50

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função.  
As assinaturas constam de 6 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado  
Preço sob registro: Cr \$ 12,00

## ADEUS, MINHA ESCOLA!

LIMA FIGUEIRÊDO

Se ainda não soubesse eu que a prática da Educação Física e dos Desportos fomenta o espírito de cooperação entre os indivíduos, sairia disto convencido depois de passar pela Escola de Educação Física do Exército.

O prazer de fazer tudo bem a todos dominava, quer na administração, na instrução ou na disciplina. Oficiais e praças, instrutores, monitores e alunos pautavam seu modo de ação, como se estivessem executando um grande jogo.

Ninguém queria fazer um serviço errado, de sorte que fosse aumentar ou dificultar a soma de trabalho de outrem. Cada qual procurava fazer seu serviço, como se estivesse preparando uma boa jogada para o companheiro do "team".

O comandante já sabia, ao receber um documento, que ele esmaltava o melhor esforço de quem o elaborara. Tudo era, assim, fácil, simples e agradável.

O ambiente moral da Escola era um retrato do recanto belo e pitoresco onde ela está localizada. Ao alcance dos olhos, sem esforço, empolgamo-nos com a beleza das nossas praias; uma mansinha como um rebanho de cordeiros e outra bravia como uma matilha de cães, com o morro verdejante que esbarra no Pão de Açúcar imponente e firme, com a pelúcia dos campos de jogos, com a majestosa silhueta do nosso ginásio. E alongando o olhar, outras belezas rutilantes nos engolfavam. Depois do azul anil do mar, o debrum branquejante do

litoral, os morros vestidos regiamente de florestas, e as fortalezas vestutas sempre alertas, como sentinelas que se não cançam.

Vivendo-se no magnífico rincão, adquiriríamos alegria, saúde, vontade de viver. Tudo ali é tão alacre, maximé quando o sol dardeja valentemente sobre a chapa líquida do oceano, fazendo refletir número infinito de raios incandescentes de luz.

Mesmo com a chuva abundante que costumava ali cair, dando uma nuance soturna ao cenário esplendoroso, sentíamos satisfação de contemplar, da janela do refeitório, a queda das lágrimas do céu sobre o manto azul do mar e ao passar vapores que entravam e saíam à barra, deixávamos nossa imaginação recuar séculos e, semi-cerrando as pálpebras, assistíamos à chegada dos afoitos marujos de Estácio de Sá e a peleja ingente travada contra os detemidos tamoios.

Nada falta àquêlê cantinho mimoso de terra: pujante beleza natural, queridas reminiscências históricas, ar puro e instalações confortáveis.

Pela tua majestática beleza, minha Escola, eu sinto saudades de ti. Sinto saudades daquelas manhãs rutilantes de sol, aproveitadas tão bem pelos nossos jovens que corriam, saltavam, trepavam, arremecavam dardos, discos, martelos, pesos e granadas, preparando um corpo forte para a fortaleza inespugnável do Brasil. Lembro-me, com emoção, das matinalidades esplendorosas em que entoávamos, com

entusiasmo, o hino nacional, gozando uma alegria que já não é dada a muitas nações. Sinto, também, saudades, minha Escola, dos momentos que convivi com todos os teus servidores. Trago à minha retina os quadros inesquecíveis: as cerimônias de abertura e encerramento dos cursos, os torneios de esgrima, os jogos de lances impetuosos e lindos, os saltos arrojados da torre de Hebert, as corridas sobre o pórtico, as brevíssimas e utilíssimas instruções de aplicações militares, as competições náuticas disputadas com arrojo e vigor.

Recordo-me, com muita saudade, da ambiência feliz que desfrutávamos, alicerçada nos pegões sólidos da amizade, da lealdade,

da disciplina e da camaradagem. Todos tínhamos a alma e o sentimento puros. Todos tínhamos o exclusivo desejo de trabalhar pelo Brasil. Todos tínhamos vontade ardente de apurar, no cadinho do labor diuturno, os valores físicos, morais e intelectuais da mocidade criunda de todos os Estados do país, de maneira que, ao regressar aos seus pagos, fossem impávidos e valorosos cruzados da bandeira que Newton Cavalcanti, em boa e feliz hora, levantou.

Tudo é-me tão penoso recordar ao pensar que já estou longe de ti. E agora, torturado de saudades, só posso dizer-te: — Sê feliz. Adeus, minha Escola !